

**APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ:
A FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE PARA/NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA -
DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO TRANSFORMADOR**

Cleusa Inês Ziesmann¹

PRE-PROOF
(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito publicado na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2025.122.17123>

A Revista Educação & Contexto apresenta um Dossiê intitulado como “Formação e Prática Docente para/na Educação Inclusiva – desafios e perspectivas para um ensino transformador”, o qual foi organizado pela professora Dra. Cleusa Inês Ziesmann, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Cerro Largo/RS. Esse dossiê faz parte do “*V Seminário Internacional de Inclusión en Educación Superior*”, que aconteceu nos dias 06 a 08 de novembro de 2024 na Facultad de Ciencias Forestales, Universidad Nacional de Misiones, em Eldorado – Misiones/Argentina.

Essa coleção de artigos tem como objetivo promover uma reflexão crítica e fundamentada acerca dos desafios e das possibilidades da formação e prática docente na perspectiva da Educação Inclusiva, buscando identificar estratégias, perspectivas e experiências que contribuam para um ensino transformador, equitativo e alinhado aos princípios da inclusão e da diversidade nas escolas. Os artigos reunidos neste dossiê dão visibilidade a estudos e pesquisas no campo das ciências humanas, com ênfase na área da educação. Eles se pautam na promoção de processos educativos criativos, sensíveis, éticos e estéticos, estimulando reflexões

¹ Doutora em Educação pela PUCRS. Professora Adjunta na Universidade Federal da Fronteira Sul /campus Cerro Largo/RS. Professora permanente do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação (PPGPE) no Campus Erechim/RS e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas no Campus de Cerro Largo/RS. Líder do grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial/Inclusiva - GEPEI e Membro do grupo de Estudos e Pesquisas GEPETEC da UFFS de Cerro Largo/RS. cleusa.ziesmann@uffs.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-7114-5432>

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ:
A FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE PARA/NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - DESAFIOS E
PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO TRANSFORMADOR

críticas sobre os contextos vivenciados. O conjunto de 16 artigos aqui apresentados propõe-se a investigar e sugerir alternativas para uma formação mais integral e transformadora.

Assim, o texto **“Inclusão educacional: tensões e intenções nos projetos dos cursos de Licenciatura”**, de Roseneide M Batista Cirino, tem por objetivo analisar como os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de Licenciatura, que formam professores para a educação básica, discutem temáticas relacionadas à inclusão e/ou diversidade humana. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de análise documental realizada em uma Universidade Pública Estadual do Estado do Paraná, que oferece 38 cursos de Licenciatura. Os resultados evidenciam a presença da disciplina de Libras em todos os cursos, uma maior inclusão de temáticas relacionadas nos cursos de Pedagogia e a ausência ou incipiência de disciplinas nas licenciaturas distintas da Pedagogia.

Já o texto de Rosane Cardoso Garcia e Marilane Maria Wolff Paim trata sobre **“Mentoria na formação docente: identidade e desenvolvimento profissional”**, lança lentes sobre pesquisas que se relacionam ao contexto atual de ensino no país e às suas implicações teórico-práticas, sociais, históricas, culturais e político-ideológicas. Logo, este artigo tem como objetivo investigar as possíveis contribuições da mentoria ou *mentoring* para programas de formação docente no Brasil, a fim de contribuir para a atual produção do conhecimento, identificando se há articulações entre os processos de orientação e *mentoring* que favoreçam a constituição docente e o desenvolvimento profissional.

“A formação continuada para professores de turmas multi-idades: reflexões a partir da organização escolar multianos no Paraná – Brasil”, de Ana Cristina Hammel, Roberto Antônio Finatto e Natacha Eugênia Janata, analisa o processo de formação continuada no âmbito do programa Escola da Terra, voltado para professores de escolas do campo organizadas em turmas multianos no Paraná, região Sul do Brasil. A pesquisa, fundamentada na análise de documentos sobre a Educação do Campo e orientada pelos princípios da pesquisa-ação, evidencia que os encontros e estudos promovidos pelo programa contribuíram para a superação de dificuldades metodológicas nas turmas multianos.

O estudo de Jane Peruzo Iacono, Eunice Rodrigues Valle Parada e Lindolfo Steffen, intitulado como **“Equidade: a justa igualdade na educação especial e inclusiva”**, tem como objetivo compreender o conceito de equidade aplicado à Educação Especial inclusiva, com

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ:
A FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE PARA/NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - DESAFIOS E
PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO TRANSFORMADOR

pesquisa exploratória, documental e bibliográfica. O estudo se pauta em produções teóricas que tratam sobre a temática da equidade, ressaltando-se que, para que haja equidade é necessário reconhecer nas pessoas com deficiência suas necessidades individuais, as quais exigem, muitas vezes, atendimentos diferenciados, não só de forma prescritiva, mas reflexiva e de prática efetiva. Assim, os autores concluem que equidade significa buscar a justa igualdade, promovendo-se tratamento desigual aos desiguais na medida de suas desigualdades, no texto.

Seguindo as discussões, socializamos a pesquisa **“Educação em saúde sexual e reprodutiva na tríplice fronteira: perspectivas de gênero e desafios regionais”**, de Cinthya de Fátima Oliveira Strada e Eliane Pinto Goes, que tem por objetivo identificar quais são os desafios e as influências das questões de gênero na implementação de programas de educação em saúde sexual e reprodutiva na região da Tríplice Fronteira. O estudo é uma revisão integrativa, com pesquisa online de banco de dados LILACS, BVS, PUBMED e Scielo. Identificou-se que os desafios enfrentados na implementação de programas de educação em saúde sexual e reprodutiva na região da Tríplice Fronteira estão fortemente entrelaçados com questões de gênero e as particularidades socioculturais, econômicas e políticas dos países envolvidos.

Dando sequência, temos o artigo **“As humanidades na formação de engenheiros nas universidades comunitárias do RS: a utilidade do “inútil”**”, de Arnaldo Nogaró, Anna Carolina Capacchi Marca e de Arminda Almeida da Rosa, que resulta de pesquisa teórica e documental, com enfoque qualitativo, para conhecer a(s) tendência/as que orienta(m) a inserção/abordagem e/ou exclusão das humanidades na formação acadêmica nos cursos de Engenharia, nas 14 universidades comunitárias do RS, com o propósito de elaborar uma crítica que possa dar sustentação criativa a um contradiscurso ao paradigma instrumental no Ensino Superior. Os autores constatam que há inconsistências entre os perfis dos egressos e o que o desenho curricular apresenta, o que revela os efeitos da racionalidade instrumental e da cegueira do conhecimento reducionista, que repercute na perda do Eu e da subjetividade humana.

Os pesquisadores Adriana Loss, Eliomar Pereira Marca e Emily dos Santos Otto, apresentam uma reflexão sobre **“Tornar-se professor (a): uma arte que se faz no caminhar”**, que tem como tema central a discussão sobre o tornar-se professor (a). Assim, o objetivo principal é apresentar as percepções dos (as) professores (as), participantes do Grupo de

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ:
A FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE PARA/NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - DESAFIOS E
PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO TRANSFORMADOR

Pesquisa Educação Emocional (GRUPEE) da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, sobre os percursos acadêmicos e profissionais vivenciados que possibilitaram o tornar-se professor (a). A análise das narrativas, de caráter descritivo-interpretativa, evidencia que o processo de tornar-se professor (a) é influenciado por uma variedade de experiências formativas e de desenvolvimento profissional. As narrativas dos participantes destacam a importância da formação inicial, da necessidade de formação continuada e do compartilhamento de experiências com colegas professores como aprendizado e crescimento profissional.

Estando sustentada na pesquisa bibliográfica e documental, a partir da análise das resoluções referenciadas, o **“Controvérsias nas diretrizes para formação de professores e suas contradições com a educação do campo”**, de Alex Verdério. Janaine Zdebski da Silva e Celi Nelza Zulke Taffarel, nos apresenta proximidades e divergências entre resoluções, tendo a Educação do Campo como contraponto à lógica neoliberal e conservadora impulsionada pela incidência e ingerência dos reformadores empresariais na educação brasileira, com destaque para sua atuação na elaboração dos documentos orientadores da formação de professores(as) no país, nos apresenta controvérsias acerca das diretrizes para formação de professores(as) e suas possíveis implicações na formação daqueles(as) profissionais partícipes de processos formativos voltados para a atuação na Educação do Campo o que, por sua vez, aponta para contadições das formulações postas nos documentos com a concretude da Educação do Campo em sua materialidade de origem.

Já no manuscrito **“Formação continuada de professores: um olhar para as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) ”**, de autoria de Edina de Souza da Silva, Letícia Luana Castoldi. Crislaine Vargas Basso e Bárbara Cristina Pasa, apresenta um estudo que fomentam reflexões sobre a formação continuada docente no contexto das tecnologias digitais da informação e comunicação a partir de documentos basilares da educação e da prática desenvolvida no município de Concórdia/SC. Como resultado, destaca-se que, apesar da importância do planejamento e oferta de formações continuadas na perspectiva das tecnologias, isso é pouco abordado nos documentos, sem proposições específicas, apontando para a necessidade de revisão das Diretrizes Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica.

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ:
A FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE PARA/NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - DESAFIOS E
PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO TRANSFORMADOR

Dando continuidade, Patricia Rambo, Jeize de Fátima Batista e Cleusa Inês Ziesmann apresentam a aplicação de um jogo com atividades de estímulos para aumentar a consciência fonêmica, partindo da identificação e reconhecimento de sílabas, palavras e sons, aplicando e analisando sua eficácia por meio de testes de leitura e organização do jogo, sendo que o objetivo principal deste trabalho foi arrolar os principais processos desviantes durante a leitura oral em crianças e jovens diagnosticados com dislexia na pesquisa **“O aluno com dislexia na escola: um olhar a partir de propostas pedagógicas inclusivas”**. Após a aplicação do jogo, foi observado que os casos mais leves de dislexia apresentaram menos dificuldades do que os participantes com estágios mais avançados, mesmo apresentando diferentes graus de progressos com o jogo, todos demonstraram interesse em aprender.

Contribuindo com o debate, o texto **“Questões de gênero e sexualidade no percurso formativo de bolsistas do Programa de Residência Pedagógica da área de ciências da natureza e suas tecnologias”**, de autoria de Amanda Emmanuele Paulus Machado Eliane Gonçalves dos Santos, objetivou analisar planos de ensino elaborados por licenciandas e licenciandos da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, sobre o tema gênero e sexualidade. Os resultados sinalizam alguns equívocos quanto aos termos e metodologias para trabalhar com essa temática, uma vez que, é visível uma limitada criatividade quanto às possibilidades de recursos e estratégias de ensino.

Os autores, Ana Jéssily Camargo Barbosa, Ronaldo Luiz Barbosa e Eliane Pinto de Goés, nos apresentam o artigo **“Cuidado de enfermagem à pessoa com deficiência à luz da teoria transcultural”**, que buscou discutir o cuidado da pessoa com deficiência à luz da Enfermagem Transcultural. A enfermagem como profissão e ciência tem essência baseada no cuidado humano, exigindo um olhar holístico não somente ao indivíduo, mas para sua família e o ambiente comunitário que está inserido. Sendo assim, tangendo ao cuidado da PCD, à luz dessa teoria, o enfermeiro deve conhecer práticas de saúde relacionadas ao indivíduo, as peculiaridades da sua condição, sendo mediador no processo da construção do cuidado, compreendendo e respeitando seu modo de vida, com vistas a proporcionar acolhimento humanizado, um plano de cuidados efetivo, singular, valorizando autonomia e segurança.

Nesse artigo, intitulado como **“Mulheres indígenas na universidade: trajetória e desafios”**, os pesquisadores Elizandra Fygsanh Freitas, Marcos Gehrke e Ana Cristina

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ:
A FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE PARA/NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - DESAFIOS E
PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO TRANSFORMADOR

Hammel, nos apresentam um estudo sobre mulheres indígenas na universidade como um misto de luta, desafio, articulação, resistência, sonho, utopia e conquista, kaingang e guarani. A pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Centro-Oeste teve como objetivo identificar a inserção e a participação das mulheres a partir da inserção na universidade. Os mesmos asseveram que houveram avanços nas conquistas e permanece o desafio da formação superior. Destaca que as mulheres ainda precisam conquistar espaço na participação da gestão dos territórios.

No texto, **“Formação inicial de pedagogas e pedagogos indígenas no Paraná: diálogos entre a universidade e o território indígena”**, Marcos Gehrke trata da formação inicial de pedagogas e pedagogos indígenas, demandada pelo território indígena de Rio das Cobras - Paraná e desenvolvida na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Nessa perspectiva, o autor enfatiza que houveram conquistas legais/jurídicas no Brasil pautadas pelos povos indígenas, destacando que os elementos da pesquisa buscam incorporar a pedagogia da alternância, o bilinguismo, a interculturalidade, a produção de material didático, a itinerância. Ainda, reforça que a construção coletiva, a tomada de posição e decisões frente às propostas empoderou a todas e todos, e que, a universidade aprendeu com as culturas indígenas e essas aprenderam com a cultura universitária, fato que fortalece a totalidade.

As autoras, Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad, Marciane Maria Mendes e Solange Todero Von Onçay, adensam o debate no texto **“Educação e diversidade: a territorialização do ensino nas modalidades da LDB”**, explorando as contribuições das modalidades de ensino previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para garantir o direito à educação dentro das territorialidades de grupos sociais específicos, como camponeses, indígenas, quilombolas e, mais recentemente, ciganos. A análise busca contribuir para o debate e a pesquisa sobre o papel da escolarização na formação humana, ressaltando a importância de uma abordagem que respeite e integre as especificidades culturais e territoriais desses grupos. Com isso, as autoras esperam que o estudo ofereça *insights* valiosos para a formulação de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e equitativas.

E para finalizar, as autoras Caroline Taís Link, Jeize de Fátima Batista, Ana Cecilia Teixeira Gonçalves e Cleusa Inês Ziesmann, no texto **“A leitura na sala de aula do AEE do município de Cerro Largo: desenvolvendo a consciência fonológica de alunos**

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ:
A FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE PARA/NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - DESAFIOS E
PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO TRANSFORMADOR

diagnosticados com Dislexia”, busca auxiliar crianças e jovens diagnosticados com dislexia, com ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica e na melhoria do processo de leitura. A pesquisa está analisando a aplicação do software educacional EstimuDAME, desenvolvido para promover estímulos fonológicos por meio de jogos interativos e de forma lúdica. A metodologia envolve a aplicação de testes a partir de leituras orais antes e depois da utilização do software, permitindo avaliar sua eficácia na aprendizagem. Conforme as autoras, os dados preliminares coletados em 2024 indicam avanços na leitura da maioria dos participantes, sugerindo que o uso de ferramentas lúdicas pode ser um recurso valioso para a inclusão e o desenvolvimento de alunos com dislexia.

Desejamos que os artigos apresentados neste volume, abordando diversas temáticas no campo da Educação sob a perspectiva inclusiva, possam nos ajudar a refletir sobre as múltiplas crises vivenciadas nos últimos anos. Mais do que isso, esperamos que nos inspirem a repensar nossas formas de ser, de conviver com as pessoas e com o ambiente que habitamos, assim como nossas práticas de pesquisa. Que possamos alimentar a esperança e transformá-la em ação!

Com estima, prof. ^a Dra. Cleusa Inês Ziesmann

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

